

Aviso salvador

Anvisa aprova equipamento que, implantado no peito de pacientes cardíacos, emite alerta instantâneo sobre problemas no funcionamento do coração

» PALOMA OLIVETO

Antes de entrar em colapso, o coração manda sinais que, muitas vezes, não são ouvidos. Uma dor na mandíbula, um incômodo nas costas ou mesmo um alerta tão silencioso que é quase possível de ser interpretado. Não à toa, de acordo com o estudo Corações do Brasil, da Sociedade Brasileira de Cardiologia, 300 mil brasileiros morrem, por ano, em decorrência de complicações cardíacas. Um equipamento norte-americano que chegou ao país e foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) promete colocar fim ao problema. Da mesma empresa detentora da patente do marca-passo e do stent (aquela espécie de mola que serve para manter artérias desobstruídas), o AngelMed Guardian é capaz de receber os alertas e avisá-los imediatamente aos pacientes.

Trata-se de um sistema composto por um monitor implantável, do mesmo formato do marca-passo, e de um aparelho de alerta externo. Depois de passar por uma cirurgia de 40 minutos com anestesia local, o paciente fica com o marca-passo implantado no coração. O monitor examina o órgão para detectar isquemias e batimentos irregulares, em tempo real, 24 horas por dia. Diante de alguma alteração, ele emite alertas vibratórios. Para garantir que o usuário vai prestar atenção ao aviso, o aparelho externo também vibra e acende a luz amarela para avisar ao paciente que ele deve procurar um médico e, em caso de risco de infarto, emite a luz vermelha. Isso com, no mínimo, 12 horas de antecedência do ataque.

Antes da aprovação pela Anvisa, o sistema foi testado, durante um ano, no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, da Fundação Adib Jatene, em São Paulo. Vinte pessoas receberam o aparelho. De acordo com o cardiologista Mário Azevedo, presidente da AngelMed, todos os casos foram bem-sucedidos. Ele destaca a experiência de uma paciente, que está documentada em forma de eletrocardiogramas, e nos estudos de caso do AngelMed Guardian, que teve a vida salva graças ao alerta recebido.

Ela estava na fila do Dante Pazzanese para receber medicação, quando o aparelho vibrou. Imediatamente, foi à emergência. Dois eletros foram realizados e não detectaram qualquer alteração. Como o monitor insistia em dar o alerta, os médicos realizaram um cateterismo e verificaram que a artéria principal do coração da paciente estava se fechando. Com um stent, ela foi desobstruída. "Se não tivéssemos feito a intervenção naquele momento, à tarde ela teria morrido", diz Azevedo.

Tempo valioso

Segundo o médico, a principal consequência do equipamento é evitar a morte súbita. Pessoas que sofrem de infarto do miocárdio precisam ser atendidas com urgência, pois cada 30 minutos de espera aumentam a probabilidade de morte em 7,5% e de insuficiência cardíaca em 8,7%, de acordo com a Associação Americana do Coração. Ainda assim, a média de tempo entre os primeiros sintomas e o tratamento pode chegar a 4,5 horas. Por causa dessa demora, 50% dos óbitos relacionados a

doenças cardiovasculares ocorrem antes do paciente conseguir entrar no hospital. Com um alerta de pelo menos 12 horas antes, é possível reduzir todos esses riscos.

O cardiologista conta que, dos 450 mil eletros produzidos até hoje pelo equipamento, 100% estavam corretos. "O erro de cálculo é zero", garante. Segundo ele, a cirurgia de implante oferece poucos riscos — a probabilidade de o paciente sofrer de infecção por causa do procedimento é menor que 1%.

O comerciante José Emmanuel Vieira da Cunha Sobrinho, 47 anos, colocou o implante há quatro meses, um depois de enfartar. "Eu já tinha histórico na família. Meu pai morreu de infarto aos 45 anos. Coloquei o aparelho para ter tranquilidade", diz. Quando sofreu o ataque, José Emmanuel sentiu falta de ar e pressão no coração. "É como um elefante pisando no meu peito", compara. No hospital, precisou fazer angioplastia e foi ressuscitado porque sofreu parada cardíaca durante o infarto. A segurança, porém, só veio com o sistema de alerta.

Desde que implantou o AngelMed Guardian, o morador de Recife recebeu dois sinais amarelos, indicando que deveria procurar o médico. Nenhum vermelho, porém. "Estou muito bem monitorado. Dá uma tranquilidade tão grande que meu médico precisa puxar minhas orelhas, porque às vezes esqueço de tomar os remédios. O maior ganho é botar a cabeça no travesseiro e saber que vai acordar no dia seguinte", diz. Se o paciente esquece de tomar o medicamento, o aparelho também avisa, já que, consequentemente, haverá alterações no coração.

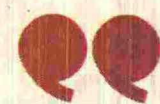
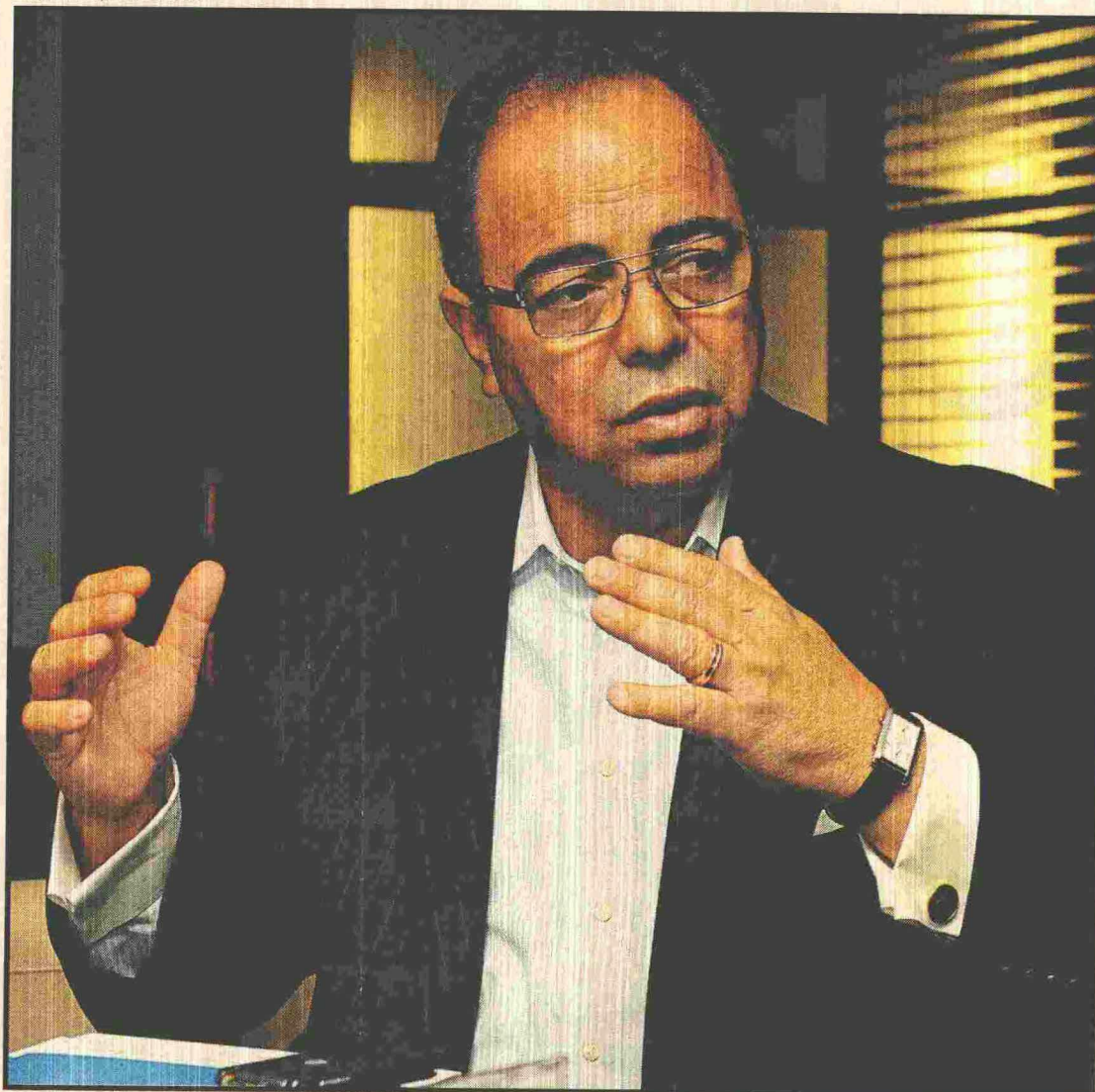
Revolução

O cardiologista que indicou o implante a José Emmanuel, o médico Audes Feitosa, do Real Hospital Português, acredita que o equipamento vai revolucionar a medicina. "É um sistema excelente, porque monitora o paciente de forma muito segura, o que é bom para ele e para os médicos", diz. "Até hoje, esse equipamento nunca falhou e pode salvar muitas vidas", diz. Segundo o cardiologista, sete pacientes já fizeram o implante em Recife. Também foram realizadas cirurgias em São Paulo e no Rio Grande do Norte.

A expectativa da AngelMed Guardian é de que Brasília comece a oferecer o tratamento também, e que o aparelho seja coberto pelo Sistema Único de Saúde. "Oitenta e cinco por cento das pessoas sobrevivem a um ataque cardíaco, mas, como consequência, têm uma reabilitação cardiovascular demorada e custosa, além de maior propensão de desenvolver isquemias cardíacas", diz o médico Mário Azevedo. "O custo com os tratamentos acaba ficando maior", diz.

Por enquanto, só quem tem dinheiro ou um bom plano de saúde pode contar com a novidade. Somente o equipamento chega a custar cerca de R\$ 40 mil. O médico Audes Feitosa acredita, porém, que a tendência é o preço cair, à medida que a tecnologia for adotada com mais frequência. "É uma novidade muito grande, um novo conceito. Temos de ter mais experiências, com outros casos. Com certeza, no futuro, o uso do aparelho será ampliado e o preço deve cair", acredita.

Elio Rizzo/Esp. CB/D.A Press



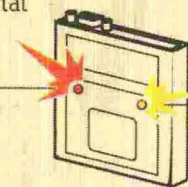
Oitenta e cinco por cento das pessoas sobrevivem a um ataque cardíaco, mas, como consequência, têm uma reabilitação cardiovascular demorada e custosa, além de maior propensão de desenvolver isquemias cardíacas"

Mário Azevedo, cardiologista

Como funciona o aparelho

1 Um dispositivo semelhante ao marca-passo é implantado no coração. Em tempo real, ele monitora os sinais cardíacos durante 24 horas. Ao acompanhar os impulsos elétricos do órgão, o aparelho vibra quando identifica falta de oxigênio no músculo cardíaco

2 O dispositivo externo, que pode ser ligado e desligado pelo paciente, emite sinais luminosos quando algo não está bem. Se a luz for amarela, isso indica que a pessoa deve procurar o médico porque pode precisar, por exemplo, de ajustar o medicamento. Já a luz vermelha é o sinal do risco de infarto. O aviso chega no mínimo 12 horas antes do ataque, dando tempo do paciente ir até a emergência de um hospital



3 Embora não seja indispensável, o AngelMed Guardian também é composto de um programador que ajuda o médico a interpretar os sinais de alerta do dispositivo. Ele também mostra os eletrogramas e as estatísticas do paciente. Se o hospital não tiver o equipamento, a pessoa é submetida aos procedimentos usuais, como eletrocardiograma e cateterismo



Implante

Sob anestesia local, o paciente passa por uma pequena cirurgia de 40 minutos. O médico implanta o aparelho no lado esquerdo do tórax. No dia seguinte, é possível ir para casa e, depois de 15 dias, os pontos são tirados. No mês seguinte, é feito o retorno ao médico e, a partir daí, a cada três meses a consulta deve ser repetida

Danilson Carvalho/CB/D.A Press

Quem pode fazer

Pessoas que se enquadrem em pelo menos uma das seguintes condições:

- Diabetes 1 ou 2
- Função renal comprometida
- Taxa de risco de trombose (dissolução de um coágulo na corrente sanguínea) no infarto de miocárdio
- Apresentar nos últimos seis meses síndrome coronariana aguda de alto risco, como angina instável e infarto agudo do miocárdio
- Ter sido submetido ou ter programado uma cirurgia de revascularização do miocárdio
- Ter sido submetido a angiografia e revascularização coronariana
- Morar a uma distância de até 60 minutos de qualquer hospital que ofereça tratamento para infarto agudo do miocárdio
- Ser maior de 21 anos

Fonte: AngelMed Internacional